

SATISFAZER A NECESSIDADE DE DEUS E AS NECESSIDADES ATUAIS NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

O bom prazer de Deus

Leitura bíblica: Ef 4:11-16; Fp 2:13; Mt 3:13-17; 17:5; Gl 1:15-16; Rm 14:17-18

I. O bom prazer de Deus, o desejo do Seu coração, é satisfazer a demanda desta era, que é a necessidade de Deus nesta era:

- A. Deus não precisa mais de “gigantes espirituais” nesta era; o que Ele precisa é o testemunho do Corpo, que é a realidade do Corpo de Cristo que se consumará na Nova Jerusalém; isso é cumprir o desejo do coração do Senhor segundo a Sua palavra sobre a edificação do Seu Corpo – Mt 16:18; Ef 4:1-16.
- B. Efésios 4:15 e 16 dizem que **todos os membros** do Corpo crescem na Cabeça e funcionam a partir da Cabeça; logo, **“todo o Corpo”** (com as juntas supridoras e o funcionamento de cada parte) “realiza o crescimento do próprio Corpo para a edificação de si mesmo em amor”.
- C. Como ministros desta era, os irmãos Watchman Nee e Witness Lee são modelos para nós a fim de sermos aperfeiçoados “para a obra do ministério, para a edificação do Corpo de Cristo”; estamos sendo aperfeiçoados nesta era a fim de nos tornar membros do Corpo de Cristo que funcionam – Ef 4:11-12; 1Tm 1:16; 4:12; 1Co 4:16-17.
- D. “Gigantes espirituais” são um impedimento para a produção do ministério da igreja; precisamos ver o que a igreja é intrinsecamente; a igreja como o Corpo de Cristo é produzida quando todos os de um talento estão funcionando; os talentos significam dons espirituais e cada membro do Corpo de Cristo tem pelo menos um talento – Mt 25:14-30; Rm 12:6; 1Co 12:4, 12-27; 1Pe 4:10:
 - 1. Para a obra do Senhor, precisamos do talento, o dom espiritual, para sermos equipados como servos bons para cumprir a economia eterna de Deus; certamente, devemos fazer com que todos os de cinco talentos e os de dois talentos sirvam, mas, ainda mais, devemos fazer com que todos os de um talento sirvam.
 - 2. Quando cinco pessoas de um talento se juntam, elas equivalem a uma de cinco talentos; se todos os de um talento na igreja trouxessem os seus talentos, não haveria necessidade de tantos grandes dons entre nós; simplesmente com os de um talento apresentando-se, o mundo todo será conquistado (cf. At 17:6b)!
 - 3. Se a nossa obra não despertar os de um talento, ela será um fracasso; 2 Timóteo 2:2 e Efésios 4:11-12 são a maneira de trabalharmos hoje; somente os que ensinarem outros a trabalhar obterão sucesso na obra; hoje, a edificação da igreja depende do aperfeiçoamento, da edificação e do despertar dos de um talento; o que é necessário hoje são homens que possam liderar outros em suas funções de servir o Senhor para a igreja, não homens que substituam outros em seu serviço.
- E. Deus está restaurando a coisa mais difícil hoje, que é o cumprimento de Efésios 4:11-16; a obra final de Deus é a restauração do testemunho do Corpo.

F. Temos de ver que o Corpo pode ser danificado pelo uso errôneo de “busca espiritual” (ver o testemunho do irmão Lee sobre isso em *The History and Revelation of the Lord’s Recovery*, vol. 2, pp. 346-354):

1. No século vinte, a senhora Penn-Lewis e T. Austin-Sparks eram pessoas com alta realização espiritual que começaram a trabalhar juntos, mas estavam divididos e não podiam ser espirituais juntos; isto mostra que ser “espiritual” pode resultar em divisão.
2. A senhora Penn-Lewis conhecia a experiência subjetiva da morte do Senhor e T. Austin-Sparks viu a ressurreição de Cristo e a vida de ressurreição; mas, porque ele tinha o seu próprio conhecimento espiritual e sentia que o seu conhecimento espiritual era mais elevado que o da senhora Penn-Lewis, ele partiu e começou a sua própria obra; havia até mesmo um senso de rivalidade entre eles.
3. Embora T. Austin-Sparks fosse “espiritual”, ele era superficial em seu entendimento sobre a igreja; por não ter entendimento suficiente sobre a igreja (a unidade da igreja e a base da igreja), durante a sua segunda e última visita a Taiwan, ele expressou visões dissidentes e a perda que isso causou foi dez vezes maior, até mesmo cinquenta vezes maior do que a ajuda que ele prestou.
4. Antes dessa época nós tínhamos a unanimidade e estávamos em harmonia; mas aqueles que disseram que foram “ajudados” pelo irmão Austin-Sparks tornaram-se fatores de divisão.
5. Certamente precisamos ser homens espirituais genuínos, aqueles que são dominados, governados, direcionados, movidos, controlados e guiados pelo nosso espírito mesclado; um homem espiritual verdadeiro, que vive segundo o espírito, fará tudo e falará tudo não apenas em seu espírito, mas também no Corpo, pelo Corpo e para o Corpo; se formos verdadeiramente espirituais, seremos diligentes em “preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz” – Ef 4:3; 1Co 2:14-15; 3:1, 3.

II. O bom prazer de Deus, o desejo do coração de Deus, é o que alegra a Deus:

- A. Deus está contente com a criação da terra; Seu reino será estabelecido na terra – Jó 38:4, 7; Mt 6:10; Ap 5:10; 11:15; 21:1; Zc 12:1.
- B. Deus está contente com a criação do homem; para cada um dos itens que Deus criou, Ele disse: “bom” (Gn 1:4, 10, 12, 21, 25), mas para a criação do homem, Ele disse: “muito bom”, porque o homem tinha a imagem de Deus e havia recebido o domínio de Deus para a glória de Deus e o reino de Deus (vv. 26, 31; Is 43:7; Mt 6:10, 13b).
- C. Deus está contente com a encarnação (Lc 2:9-14); Jesus é o Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz a fim de ser o único Governante, e o governo do Deus Triúno está sobre os Seus ombros (Is 9:6-7); Ele é o nosso Salvador e Emanuel, o homem-Deus, Aquele que está unido, mesclado e incorporado com o homem (Mt 1:21, 23; Jo 14:9-11, 16-20).

- D. Deus está contente com o batismo de Cristo; quando Ele foi batizado para começar Seu ministério público, “se Lhe abriram os céus (...) E eis uma voz dos céus que dizia: Este é o Meu Filho, o Amado, em quem Me comprazo”; o Senhor Jesus, posicionando-se como um homem típico, foi batizado a fim de cumprir toda a justiça e permitir-se entrar na morte e na ressurreição a fim de viver e ministrar em ressurreição – Mt 3:13-17.
- E. Deus está contente com o Cristo ressurreto e glorificado; quando Cristo foi transfigurado, como um prenúncio da Sua ressurreição, “eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o Meu Filho, o Amado, em quem Me comprazo; a Ele ouvi”. (Mt 17:5); Deus teve prazer na ressurreição e glorificação do Seu Filho (Lc 24:26).
- F. Deus fica contente quando Seus filhos pródigos retornam para Ele; a parábola do filho pródigo em Lucas 15 pode ser chamada de parábola de um pai alegre; após o pai “correr” para o seu filho que retornava (v. 20), ele disse para os seus servos trazerem o novilho cevado e matá-lo, e disse: “Comamos e regozijemo-nos” (Lc 15:23); aqui vemos a felicidade de Deus.
- G. Deus fica contente quando Seu Filho é revelado em nós – “Deus (...) se agradou em revelar Seu Filho em mim” (Gl 1:15-16) – e quando somos introduzidos plenamente na filiação de Deus (4:4-6; Ef 1:4-5); isso cumpre o bom prazer de Deus de ter muitos filhos para Sua expressão coletiva; o Filho revelado em nós nos levou ao verdadeiro sentido da terra, do homem e do Senhor encarnado, crucificado e ressurreto.
- H. Deus fica contente em operar em nós “tanto o querer como o realizar, para o Seu bom prazer” (Fp 2:13); a vida cristã com o suprimento da vida do Corpo (1:19) é uma vida feliz; nossa felicidade interior é uma indicação de que estamos vivendo e andando segundo o bom prazer de Deus; como o livro de Filipenses, escrito por Paulo na prisão (Fp 1:13; 4:22), diz respeito à experiência e desfrute de Cristo, que resulta em alegria, esse é um livro cheio de alegria e regozijo (1:4, 18, 25; 2:2, 17-18, 28-29; 3:1; 4:1, 4).
- I. Deus fica contente por ter um homem de Deus (Sl 90, título; Dt 33:1; Ez 3:2) que vive Deus e O expressa a fim de ganhá-Lo, sendo um com Ele (2Tm 3:16-17; 1Tm 6:11-12; Fp 3:8, 14); Jesus de Nazaré é o padrão de um homem de Deus que expressou Deus (Jo 6:57; 5:19, 30; 10:30); o Senhor disse que Ele não veio para fazer a Sua própria vontade ou buscar a Sua própria glória (5:19, 30; 6:38; 7:18); quando tomarmos Cristo como a nossa vida crucificada para Sua manifestação como a vida de ressurreição, O experimentaremos como o poder de ressurreição interior e que nos capacita a negar a nossa vontade e a nossa glória (Fp 3:10; 2Co 4:5-7; Rm 14:7-9).
- J. Deus fica contente quando comemos Cristo como nosso alimento espiritual para vivermos por causa Dele (John 6:57); comer Cristo é comer as Suas palavras exercitando o nosso espírito para ler-orar e meditar nas Suas palavras para que elas se tornem o gozo e a alegria do nosso coração (Jr 15:16; Sl 119:15-16; Js 1:8-9); viver por causa de Cristo significa que o elemento energizante de Cristo torna-se o fator de suprimento para vivermos Cristo.

- K. Deus fica contente quando somos fortalecidos diariamente no nosso homem interior para que Cristo habite no nosso coração pela fé; nosso homem interior é o nosso espírito regenerado, que tem a vida de Deus como sua vida (Ef 3:16-17; Jo 3:6b; Rm 8:10).
- L. Deus fica contente quando permanecemos em nosso espírito e damos atenção ao nosso espírito (v. 6b); quando o Senhor diz: “Permaneeci em Mim” (Jo 15:4), esse “Mim” maravilhoso está no nosso espírito, e quando estamos Nele, estando em nosso espírito, o príncipe deste mundo nada tem em nós, não tem base, chance, esperança nem possibilidade alguma (14:30; cf. 12:31-32).
- M. Deus fica contente quando O servimos como escravos, vivendo na realidade do reino de Deus no caminho da justiça, paz e alegria no Espírito Santo; isso é agradável a Deus e aprovado pelos homens e preserva a unidade da igreja para a vida prática do Corpo – Rm 14:17-18.
- N. Deus fica contente quando O adoramos em espírito; a economia eterna de Deus é focada e é levada a cabo pelo nosso espírito mesclado: o Espírito divino mesclado com o nosso espírito humano como um só espírito – Jo 4:23-24; Rm 8:16; 1Co 6:17; Rm 1:9.
- O. Deus fica contente quando somos um com Ele em Seu ministério para levar a cabo Sua economia eterna; no ministério do Senhor, nos importamos apenas com o dispensar divino do Deus Triúno, corporificado em Cristo e tornado real como o Espírito, no Seu povo escolhido – Ef 1:9-11; 3:2, 9-10; 2Co 3:3, 6; 1Pe 4:10.
- P. Devemos ser pessoas nas quais, com as quais e por meio das quais Deus pode ter o Seu bom prazer; temos de nos esforçar “para ter a honra de ser-Lhe agradáveis” (2Co 5:9) sendo um com Cristo como Aquele que sacrificou-Se na cruz para produzir vinho novo para alegrar a Deus e aos homens (Jz 9:12-13, ARC; Mt 9:17).
- Q. Deus ficará contente com a nossa glorificação: “Pois considero que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós. Porque a ardente expectativa da criação aguarda ansiosamente a revelação dos filhos de Deus (...) a própria criação também será libertada da escravidão da corrupção e levada à liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação, juntamente, geme e tem dores de parto até agora. E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando ardentemente a filiação, a redenção do nosso corpo” – Rm 8:18-19, 21-23; cf. Ef 1:4-5.